



EXTENSÃO E UNIVERSIDADE: INTERFACES A PARTIR DE ASPECTOS ORGANIZACIONAIS, PEDAGÓGICOS E FORMATIVOS SOB O OLHAR DA COMUNIDADE

Mateus de Paula Borges¹
Clara Zillig Echenique²
Marcos Jordânio Pereira Feitosa Lima³
Luca Schüller Cavalli⁴
Mariângela da Rosa Afonso⁵
José Antonio Bicca Ribeiro⁶

RESUMO

Este estudo descritivo de natureza qualitativa teve o objetivo de analisar a percepção de usuários dos projetos de extensão sobre aspectos organizacionais, pedagógicos e formativos de cada um deles. Os 13 projetos que compuseram o lócus de pesquisa eram vinculados à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2019. A partir da seleção dos projetos, foi aplicado aos usuários um questionário composto por 20 afirmações positivas e negativas seguidas de uma escala *likert*. Após a análise dos resultados, ficou evidenciado que a maior parte dos sujeitos avalia os projetos de forma satisfatória e compreende que as relações estabelecidas, nesses contextos, são benéficas para potencializar a interação com os estudantes e influenciam positivamente na formação profissional. Entretanto, apesar dos projetos atenderem às necessidades dos usuários, ainda poderia haver uma maior oferta e divulgação dos projetos para a comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação Física. Universidade. Comunidade.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). E-mail: mpborges03@gmail.com

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). E-mail: clara.zillig@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). E-mail: jordannylima12@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física. Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). E-mail: lucacavalliesef@gmail.com

⁵ Doutora em Educação. Professora Titular da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Tutora do grupo PET/ESEF. E-mail: mrafonso.ufpel@gmail.com

⁶ Doutor em Educação Física. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande. E-mail: jantonio.bicca@gmail.com

EXTENSION AND UNIVERSITY: INTERFACES FROM ORGANIZATIONAL, PEDAGOGICAL AND FORMATIVE ASPECTS UNDER THE COMMUNITY'S PERSPECTIVE

ABSTRACT

This descriptive study of a qualitative nature aimed to analyze the perception of users of extension projects about organizational, pedagogical and training aspects of each one of them. The 13 projects that made up the research locus were linked to the School of Physical Education of the Federal University of Pelotas in 2019. From the selection of projects, a questionnaire was applied to users consisting of 20 positive and negative statements followed by a likert scale. After analyzing the results, it was evident that most subjects assess the projects satisfactorily and understand that the relationships established in these contexts are beneficial to enhance interaction with students and positively influence professional training. However, despite the projects meeting the needs of users, there could still be a greater offer and dissemination of projects to the community.

Keywords: University Extension. Physical Education. University. Community.

EXTENSIÓN Y UNIVERSIDAD: INTERFACES DESDE ASPECTOS ORGANIZACIONALES, PEDAGÓGICOS Y FORMATIVOS DESDE LA PERSPECTIVA DE LA COMUNIDAD

RESUMEN

Este estudio descriptivo de carácter cualitativo tuvo como objetivo analizar la percepción de los usuarios de proyectos de extensión sobre los aspectos organizativos, pedagógicos y formativos de cada uno de ellos. Los 13 proyectos que conformaron el locus de investigación estuvieron vinculados a la Facultad de Educación Física de la Universidad Federal de Pelotas en 2019. Se aplicó un cuestionario a los usuarios que consta de 20 afirmaciones positivas y negativas seguidas de una escala *likert*. Tras analizar los resultados, se evidenció que la mayoría de los sujetos evalúan satisfactoriamente los proyectos y entienden que las relaciones que se establecen en estos contextos son beneficiosas para potenciar la interacción con los estudiantes e influir positivamente en la formación profesional. Sin embargo, a pesar de que los proyectos satisfacen las necesidades de los usuarios, aún podría haber una mayor oferta y difusión de proyectos a la comunidad.

Palabras clave: Extensión Universitaria. Educación Física. Universidad. Comunidad.

INTRODUÇÃO

Para investigar os vínculos criados a partir dos projetos de extensão universitária entre docentes e comunidade sob a percepção dos usuários, o Programa de Educação Tutorial do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (PET/ESEF), desenvolveu o projeto de pesquisa “Voz da Comunidade”, objetivando conhecer um pouco mais da percepção dos usuários sobre as ações extensionistas desenvolvidas na instituição, estabelecendo as interfaces entre os aspectos organizacionais, pedagógicos e formativos de cada uma delas.

A extensão universitária se torna importante para a formação profissional, pois é o lugar em que o estudante pode aliar o conhecimento acadêmico com a atuação profissional, propiciando novas experiências, aprendizagens e testando teorias antes vistas apenas no papel.

Além disso, através das ações realizadas e divulgadas dentro do contexto social em geral, é possível combater a barreira da desigualdade entre as comunidades (SILVA; PENHA; GONÇALVES, 2017). Sendo assim, as atividades extensionistas promovem um maior amadurecimento e confiança dentro do processo de aprendizagem do graduando para que, futuramente, lide com situações cotidianas da sua profissão (MELO, RIZZO, GOLIN, 2019).

Conforme Santos, Rocha e Passaglio (2016), a extensão como uma das bases da graduação tem papel importante no processo de formação, indicando um crescimento acadêmico, profissional e pessoal ao possibilitar o estímulo à reflexão entre teoria e prática e o conhecimento a partir da interação social.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, no processo de formação profissional, é imprescindível ao aluno “sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar (BRASIL, 2000/2001, s/p)”.

Corroborando com esse documento, podemos dizer, ainda, que a extensão é capaz, também, de proporcionar uma formação diferenciada aos acadêmicos, principalmente pela aprendizagem acarretada nas relações que se estabelecem durante todas as ações realizadas com a comunidade (NUÑEZ; ÁLVAREZ; SOSA, 2017).

Brandt, Madureira e Hobold (2020) descrevem que as ações extensionistas estão inseridas na universidade, e os acadêmicos procuram, nessas atividades, a vivência de determinado contexto além da aproximação entre ensino, pesquisa e extensão durante sua formação inicial. Dentre os mais variados aspectos, a universidade tem, em seu papel fundamental na graduação, a proposta do diálogo da tríade de ensino, pesquisa e extensão durante as trajetórias dos estudantes, e, ainda, a partir das ações realizadas, colaborar nos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos (VENEGAS *et al.*, 2019).

Considerando o exposto acima, o objetivo do estudo foi analisar a percepção dos usuários dos projetos de extensão com relação a aspectos organizacionais, pedagógicos e formativos de cada um deles, bem como a contribuição da extensão universitária para a formação inicial em Educação Física.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente estudo de caráter descritivo de natureza qualitativa (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007), foi averiguada a quantidade de projetos de

extensão universitária registrados no ano de 2019 nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Tal levantamento foi realizado através do portal institucional da universidade e foram encontrados 34 projetos de extensão universitária ativos, inseridos em diferentes áreas do conhecimento dentro da Educação Física, entretanto, após feito o contato com os responsáveis por cada um deles, foram contabilizados 26 projetos ativos dentro da ESEF/UFPel, que estariam aptos a participar do estudo.

Desse modo, foram selecionados, por sorteio, 13 projetos de extensão ativos (50% do total), que compuseram a amostra, e todos os seus participantes foram convidados a participar do estudo, sendo eles: *ExergameLab*; Vivência de handebol na escola; ADESP; Projeto Carinho; Projeto NATI; Rugby Juvenil; Quem luta não briga; Ginástica artística para todos; Projeto ERICA; Judô para a comunidade; *GamePad*, Mini-handebol e Vem Ser Pelotas.

A presente pesquisa intitulada “Voz da Comunidade” envolvendo todos estes projetos de extensão universitária foi desenvolvida pelo grupo PET/ESEF e teve como pano de fundo a investigação dos vínculos criados entre docentes e comunidade, sob a percepção dos usuários. Mais especificamente, buscou compreender a percepção dos usuários dos projetos de extensão com relação a aspectos organizacionais, pedagógicos e formativos de cada um deles, verificando, ainda, a contribuição da extensão universitária para a formação inicial em Educação Física.

Entretanto, é importante ressaltar que, do total de projetos envolvidos na pesquisa, neste espaço, são apresentados, apenas, os resultados referentes ao grupo de “populações especiais”, formado por idosos e pessoas com deficiência atendidas pela extensão universitária da ESEF/UFPel. A escolha por este grupo se deu, principalmente, pelo fato de que os projetos envolvidos com tais sujeitos estão em atividade por um tempo maior que os demais, contemplam um número de indivíduos com assiduidade elevada nas suas ações e envolvem diferentes grupos geracionais, o que pode mostrar uma importante contribuição da extensão para participantes e alunos da Universidade.

Os sujeitos que compuseram a amostra da pesquisa participam dos projetos: *GamePad*, NATI (Núcleo de Atividades para a Terceira Idade) e Carinho. O projeto *GamePad* conta com a participação de indivíduos com diferentes deficiências; o projeto Carinho, com pessoas portadoras da Síndrome de Down e o projeto NATI, por sua vez, com idosos a partir dos 60 anos de idade.

Dessa maneira, o *GamePad* é coordenado pelo professor César Augusto Otero Vaghetti

e existe desde o ano de 2015, sendo que seu objetivo principal é a inserção dos *exergames* (EXG) nas aulas de Educação Física (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017a), uma vez que estes são videogames que exigem um esforço físico, possibilitando ao jogador ter a experiência motora e esforço similar a um esporte ou atividade física (VAGHETTI *et al.*, 2016). Suas atividades, antes da pandemia, ocorriam uma vez na semana, com duração de duas horas, hoje, elas são desenvolvidas de maneira remota com a mesma frequência, porém com o tempo reduzido.

O projeto Carinho é desenvolvido desde o ano de 1997 e, atualmente, é coordenado pelo professor Alexandre Carriconde Marques, seu objetivo principal é desenvolver o ensino das atividades físicas para pessoas com necessidades especiais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017b). Suas atividades, antes do período pandêmico, ocorriam duas vezes na semana com duração de uma hora, e hoje, as dinâmicas permanecem com a mesma frequência e duração, sendo ofertadas as modalidades de dança e treinamento funcional de forma remota.

Já o projeto NATI, atualmente, é coordenado pela professora Adriana Schuler Cavalli e tem como objetivo proporcionar, através de atividades físicas e cognitivas, a melhoria da condição de saúde e qualidade de vida de idosos da comunidade pelotense (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017c). As suas práticas ocorriam duas vezes na semana com duração de uma hora e, infelizmente, durante a pandemia, o projeto não está com ações em andamento.

A coleta, realizada no segundo semestre de 2019, teve a duração de uma semana, sendo realizada por entrevistadores treinados previamente e foi realizada de forma individual para cada sujeito de pesquisa. A população envolvida nestes três projetos era de, aproximadamente, 90 sujeitos, sendo que, nos dias de coleta, foram recrutados 76 sujeitos que responderam ao instrumento e compuseram a amostra. A perda amostral para este estudo foi de 13 sujeitos que não estavam presentes nos dias das entrevistas, uma vez que já estavam afastados do projeto por motivo de falta ou problemas de saúde. O instrumento era composto por afirmações positivas e negativas seguida de uma escala *likert* de três pontos (concordo, discordo e sem opinião), sendo que as questões tinham por objetivo compreender as relações estabelecidas entre os participantes, alunos de graduação e coordenadores, avaliar a satisfação dos mesmos dentro dos respectivos locais de atuação e analisar o panorama geral de cada projeto pela visão dos seus alunos/participantes.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel (CAAE 17884619.7.0000.5313) e, após informados dos objetivos da pesquisa, os participantes

assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que os menores de idade assinaram o Termo de Assentimento do Menor juntamente com a autorização dada pelos pais.

Após a coleta, os dados foram armazenados em uma planilha do Excel 2019, onde foram feitas as análises e foram utilizados valores absolutos e relativos para a exposição dos resultados. Para um melhor entendimento dos mesmos, as respostas foram agrupadas em três dimensões, sendo elas: “Percepções pessoais sobre a adesão ao projeto”, “Aspectos pedagógicos e de interação social nos projetos” e “Aspectos de infraestrutura e execução das ações nos projetos”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Destacamos que, para a exposição dos resultados, fora considerado o contexto geral de participação nos projetos de extensão, sendo que não houve estratificação dos sujeitos de acordo com o projeto que participa, uma vez que as formas de ação são bastante semelhantes. Ao total, 76 participantes responderam ao instrumento de pesquisa, sendo 49 vinculados ao projeto NATI, 13, ao projeto Carinho e 14, ao projeto *GamePad*.

As dimensões abordadas foram “Percepções pessoais sobre a adesão ao projeto”, “Aspectos pedagógicos e de interação social nos projetos” e “Aspectos de infraestrutura e execução das ações nos projetos”. A primeira delas é relacionada às percepções pessoais que cada sujeito tem de sua participação no projeto com relação ao atendimento de seus objetivos, resultados e, também, de sua motivação para frequentar os projetos de extensão. Dialogando nesse sentido, Nozaki, Ferreira e Hunger (2015) destacam que, através dos estudos realizados a partir das vivências na extensão e a interação social que as experiências propiciam, pode haver uma contribuição como um agente formador. Ademais, essas pesquisas contextualizam a importância de dialogar entre os caminhos do ensino, pesquisa e extensão dentro do contexto de parceria e de responsabilidade social entre universidades e comunidades.

A segunda dimensão diz respeito aos aspectos pedagógicos e de interação social nos projetos, considerando a percepção do participante sobre a interação com estagiários, com coordenadores, as possibilidades pedagógicas e de aprendizagem a partir da extensão. Corroborando nesta perspectiva, o estudo de Nozaki, Ferreira e Hunger (2015) identifica que os benefícios criados, nesses ambientes de ensino e aprendizagem, têm por características colaborar na formação inicial dos licenciandos e na construção de conhecimento entre todos os sujeitos que estão ativamente envolvidos no processo de trocas de saberes durante as trajetórias experimentadas.

Já a terceira e última dimensão diz respeito aos aspectos de infraestrutura e execução das ações nos projetos, considerando a opinião dos participantes sobre horários, quantidade de vagas, organização e disponibilidade de oferta das ações pela ESEF/UFPEL. Mediante o exposto, Ribeiro, Pontes e Silva (2017) salientam a relevância das propostas aplicadas nesse contexto, visto que, ao vincular os projetos com a comunidade, cria-se oportunidade de pessoas conhecerem e usufruírem das estruturas disponíveis nas universidades, através de práticas que envolvem aspectos socioculturais e éticos nas atividades que são ferramentas para desenvolvimento da saúde e qualidade de vida.

Os resultados apresentados na Tabela 1 são referentes à primeira dimensão abordada no instrumento de coleta, e dizem respeito às percepções que os participantes têm de sua participação no projeto. Todos os sujeitos concordam que os projetos NATI, Carinho e *Gamepad* atendem às suas próprias expectativas de participação e se sentem motivados para participar indo até a ESEF/UFPEL, local em que acontecem as aulas.

A grande maioria (n=75; 98,7%) concorda que o projeto é capaz de satisfazer suas necessidades, sendo que apenas um sujeito não emitiu opinião sobre a afirmativa; a maioria concorda que os resultados obtidos no projeto são satisfatórios, sendo que seis preferiram não opinar quanto a esta questão; e a maioria (n=69; 90,8%) considera que os estagiários do projeto são motivados nas tarefas que desempenham, sendo que, neste aspecto, sete sujeitos não opinaram.

Sobre os benefícios da participação, a maioria (n=70; 92,1%) discorda que somente os estagiários se beneficiam das ações desenvolvidas, sendo extrapoladas, também, para os usuários; quatro (5,3%) concordam com essa exclusividade nos benefícios, e dois (2,6%) não opinaram sobre este aspecto. Tais resultados talvez possam ser explicados pela heterogeneidade da amostra, uma vez que, por se tratar de perfis diferentes de usuários no que diz respeito à faixa etária, condição econômica, escolaridade, entre outros, as opiniões são diversas pelo entendimento que se tem das próprias necessidades, expectativas e envolvimento dos sujeitos.

Tabela 1 – Resultados referentes às percepções pessoais sobre a adesão ao projeto

Dimensão 1 - Percepções pessoais sobre a adesão ao projeto	Concordo n (%)	Sem opinião n (%)	Discordo n (%)
Você se sente motivado para vir na ESEF participar do projeto	76 (100)	-	-
O projeto atende às suas expectativas	76 (100)	-	-
O projeto satisfaz suas necessidades	75 (98,7)	1 (1,3)	-
Os resultados obtidos no projeto são satisfatórios	70 (92,1)	6 (7,9)	-
Os estagiários da ESEF que trabalham nos projetos são motivados	69 (90,8)	7 (9,2)	-
Apenas os estagiários da ESEF se beneficiam com o projeto	4 (5,3)	2 (2,6)	70 (92,1)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Nessa perspectiva, Barbosa Rinaldi (2008) e Melo, Rizzo e Golin (2019) afirmam que, durante a trajetória dos acadêmicos e da comunidade externa nos projetos de extensão, é nítida a contribuição para o atendimento das necessidades comunitárias, além da colaboração para uma formação inicial aliada ao conhecimento disciplinar e inquietações envolvidas na prática pedagógica vivenciadas nesse cotidiano de trocas de conhecimentos. Aliado a isso, a extensão universitária colabora no estabelecimento da relação entre a teoria e prática, visto que os discentes estão em constante construção do ser professor, adaptando-se e moldando conforme a sua trajetória nesse contexto. Nesse sentido, segundo as ideias debatidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX), no ano de 2012:

A Extensão Universitária tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. Uma via de mão dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de “interação dialógica” que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (FORPROEX, 2012. p. 17).

Para Moreno (2018), os estudantes que estão diretamente envolvidos nesse espaço de diálogos entre teoria e a prática (projetos de extensão) estão criando vínculos com a educação, enfatizando um cenário em construção, com dimensões que possibilitam a produção de conhecimento no processo de formação inicial e, posteriormente, futuros planos para a formação continuada, estudando variáveis da formação que surgem durante suas atividades do cotidiano.

Os resultados expostos, na Tabela 2, são referentes à segunda dimensão, que trata da percepção dos sujeitos sobre os aspectos pedagógicos e de interação social nos projetos de extensão. Sobre os aspectos de interação social, todos os sujeitos concordam que existe uma boa relação com outros participantes do projeto; a grande maioria (n=74) concorda que existe um envolvimento dos participantes nas ações, sendo que apenas um sujeito discorda desta afirmativa e outro não emitiu opinião sobre ela.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de a grande maioria (n=67; 88,1%) concordar que os projetos proporcionam uma melhora na interação social dos seus participantes, sendo que nove sujeitos não opinaram sobre essa questão. A grande maioria (n=73; 96,0%) concorda que existe uma boa interação entre os participantes do projeto, professores da universidade (coordenadores) e estagiários da ESEF, e apenas três sujeitos

discordaram deste aspecto.

No que diz respeito à percepção sobre as aprendizagens e os aspectos pedagógicos relacionados aos projetos, a maioria dos sujeitos (n=71; 93,4%) considera que a participação na extensão auxilia na geração de conhecimentos; um não opinou e apenas um discorda desta questão. Ainda sobre este elemento, 70 sujeitos (92,1%) concordam que a ESEF e seus projetos geram novos aprendizados para os participantes; apenas, um discordou desta afirmativa e cinco não opinaram.

Os sujeitos, na sua grande maioria (n=59; 77,6%), consideram que existe cooperação entre professores (coordenadores) dos projetos e os estagiários da ESEF, entretanto seis sujeitos discordaram disso e onze não opinaram sobre a questão. Considerando este aspecto, destacamos que cada projeto tem sua própria organização no que diz respeito à gestão das ações e aulas. Muitos têm, além dos docentes responsáveis, bolsistas de mestrado e doutorado na liderança das ações, pois desenvolvem seus estudos dentro dos projetos e, em muitos casos, o planejamento e organização das atividades acaba acontecendo nos bastidores (laboratórios de pesquisa), longe dos olhos da comunidade que usufrui das ações. Tal fato pode influenciar na percepção dos usuários, identificando certa ausência dos coordenadores durante as aulas, levando-os a pensar que a organização e cooperação entre as partes pode ser insuficiente.

Tabela 2 – Resultados referentes aos aspectos pedagógicos e de interação social nos projetos

Dimensão 2 - Aspectos pedagógicos e de interação social nos projetos	Concordo n (%)	Sem opinião n (%)	Discordo n (%)
Considera boa relação com os outros participantes no projeto	76 (100)	-	-
Os participantes são envolvidos no projeto	74 (97,4)	1 (1,3)	1 (1,3)
Os projetos melhoram a interação social dos participantes	67 (88,1)	9 (11,8)	-
Auxilia na geração e agregação de conhecimentos	71 (93,4)	4 (5,3)	1 (1,3)
Há boa interação entre os participantes do projeto e os professores/estagiários da ESEF	73 (96,0)	-	3 (3,9)
Existe cooperação entre professores e estagiários da ESEF	59 (77,6)	11 (14,5)	6 (7,9)
A ESEF e seus projetos geram novos aprendizados para os participantes	70 (92,1)	5 (6,6)	1 (1,3)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Dessa forma, verifica-se, nos resultados, a contribuição da extensão em múltiplos aspectos, como: um ambiente favorável de aprendizado e com estabelecimento de relações socioafetivas entre os participantes; a criação de laços de amizade através das práticas no ambiente que estão inseridos; a potencialização da socialização entre alunos e integrantes, diminuindo o isolamento e solidão, um fator de risco tão prevalente em populações especiais (RODRIGUES, 2018).

Sendo assim, segundo Bazzoli (2019), a extensão universitária tem por características a aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade que se beneficia dos projetos de extensão. Através da participação, os sujeitos podem ter a oportunidade de, pela primeira vez, compreender o contexto universitário e suas possibilidades de ensino e aprendizagem como participante efetivo das ações, contando com a participação de estudantes sob as mais diversas formas, seja em nas ações do cotidiano dos projetos de extensão, seja através das pesquisas eventualmente realizadas.

Os resultados expostos, na Tabela 3, dizem respeito aos aspectos de infraestrutura e execução das ações dentro dos projetos e, segundo a maioria dos sujeitos (n=54; 71,0%), a ESEF está aberta para as necessidades da comunidade a partir da extensão, entretanto oito sujeitos discordaram deste aspecto e 14 sujeitos não opinaram.

Considerando o exposto, é importante destacar que muitas ações extensionistas têm uma aproximação com as áreas de trabalho dos coordenadores ou os projetos de pesquisa que desenvolvem, e tal fato, talvez, se distancie do que a comunidade julga ser importante para o atendimento de suas necessidades. Acreditamos, também, que as mudanças realizadas a cada semestre em função da organização dos docentes na instituição e a pouca oferta de vagas em alguns momentos, também, se encaixam nesse aspecto, gerando uma percepção negativa com relação ao que é ofertado nas ações de extensão.

Além disso, a maioria (n=70; 92,1%) dos respondentes concorda que o projeto de que participam mantém continuidade; apenas, seis não opinaram sobre essa questão e a maioria (n=69; 90,8%) dos sujeitos considera que os horários são adequados para sua participação, sendo que apenas um discordou dessa questão, e seis não opinaram.

No que diz respeito às ações, a maioria dos sujeitos discorda que não existe organização das aulas ministradas no projeto, fato positivo de ser considerado, entretanto 13 sujeitos (17,1%) consideram que falta organização, e três não opinaram sobre a questão.

A organização, como já mencionado, é muito particular em cada projeto, e a responsabilidade fica a cargo dos coordenadores juntamente com os bolsistas envolvidos no processo. A percepção sobre a falta de organização pode estar relacionada às muitas mudanças de horário que acontecem de acordo com as possibilidades dos coordenadores a cada semestre, mudanças no espaço onde são realizadas as aulas, dificuldade na manutenção de aparelhos, mudanças nos estagiários que trabalham em cada projeto, entre outros problemas que, eventualmente, acabam acontecendo no cotidiano e que fogem do controle da coordenação.

Vale ressaltar ainda que grande parte dos sujeitos da pesquisa (n=39; 51,3%) concorda

que não existem muitas vagas ofertadas nos projetos de extensão; 27 deles (35,5%) não opinaram sobre este aspecto, e dez discordaram dessa questão. Ainda, houve uma homogeneização das respostas quando consideramos a divulgação das oportunidades de participação nos projetos de extensão, uma vez que metade da amostra total (n=38; 50,0) concorda que existe divulgação dos projetos desenvolvidos; 21 sujeitos (27,6%) concordam que há falta de divulgação, e 17 (22,4%) não emitiram opinião, revelando uma indefinição sobre o aspecto.

Com relação à falta de vagas, houve uma diminuição na oferta de oportunidades em vários dos projetos de extensão dentro da ESEF a partir do ano de 2019, e tal fato pode estar relacionado aos cortes realizados em nível federal nos últimos anos, inviabilizando a manutenção de bolsistas de graduação e pós-graduação atuando junto aos projetos, gerando problemas na execução das ações, além da dificuldade em conseguir materiais de consumo e permanentes utilizados nas instalações onde são realizadas as aulas dos projetos. Além disso, o processo de divulgação das ações de extensão também necessitou de algumas adaptações, uma vez que sempre houve muita procura, porém, em decorrência da diminuição da oferta, os coordenadores diminuíram a divulgação na tv, rádio ou internet, fato que sempre foi realizado em outros momentos.

Outro elemento que merece destaque é que dois projetos de extensão analisados, o projeto NATI e o projeto Carinho, utilizavam uma piscina locada para realização de aulas de natação e hidroginástica e, com a diminuição do financiamento das universidades no âmbito nacional, houve uma reconfiguração de utilização do espaço, priorizando aulas da graduação, impossibilitando as ações extensionistas neste espaço.

Tabela 3 – Resultados referentes aos aspectos de infraestrutura e execução das ações nos projetos

Dimensão 3 - Aspectos de infraestrutura e execução das ações nos projetos	Concordo n (%)	Sem opinião n (%)	Discordo n (%)
Não há muitas vagas para os projetos	39 (51,3)	27 (35,5)	10 (13,1)
O projeto de que você participa mantém uma continuidade	70 (92,1)	6 (7,9)	-
Os horários dos projetos são adequados	69 (90,8)	6 (7,9)	1 (1,3)
Não existe organização nas aulas	13 (17,1)	3 (3,9)	60 (78,9)
A ESEF está aberta para as necessidades da comunidade	54 (71,0)	14 (18,4)	8 (10,5)
Não existe divulgação dos projetos desenvolvidos na ESEF	21 (27,6)	17 (22,4)	38 (50,0)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A partir dos dados apresentados acima, Melo, Rizzo e Golin (2019) descrevem a extensão como prática fundamentada na associação da comunidade. E os estudantes, capazes

de oferecer benefícios para seus integrantes, contribuem tanto para a formação inicial dos acadêmicos como para o bem-estar dos participantes.

Nessa lógica, a extensão é de suma importância para a sociedade que tem oportunidade de diversas interações sociais e benéficas para sua saúde física e mental, e para os acadêmicos que superam barreiras com o contato inicial junto aos participantes, além da vivência de diferentes experiências e inquietações durante sua trajetória na formação inicial.

Para Pech e Morejón (2018), a extensão universitária vincula-se com comprometimento em contribuir significativamente no cotidiano de seus participantes em conjunto com professores e estudantes. Sendo assim, Kleinubing e Dal-Cin (2020) abordam que estes entendimentos nos levam a compreender a extensão universitária como espaço-tempo da formação que oferece experiências significativas para o estudante, a fim de que construa saberes necessários à sua atuação profissional.

Diante disso, a construção de saberes quando se está inserido no ambiente extensionista, é uma peça-chave para entrelaçar a teoria e a prática, como elemento que pode modificar determinadas realidades expostas pelos projetos, com objetivos de promover lazer, conhecimento e relações pessoais para os envolvidos nesse âmbito de ensino e aprendizagem (NICOLEIT, 2017).

No âmbito das universidades, a partir da promulgação da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), o tema “curricularização da extensão” tem sido debatido nas instituições de Ensino Superior. Especificamente, na meta 12, a estratégia 7 assegura que 10% do total dos créditos curriculares dos cursos de graduação devem ser realizados pelos acadêmicos em programas e projetos de extensão universitária. Dessa forma, as instituições, tanto públicas como privadas, ficam obrigadas a definir dentro das suas capacidades como desenvolver as ações para o cumprimento da Lei até 14 de dezembro de 2021 (BRASIL, 2014).

Desse modo, os programas e projetos de extensão terão maior visibilidade dentro do currículo, e, por conseguinte, cria-se a expectativa que sejam alocados mais recursos financeiros e humanos para esse meio, evidenciando a importância e o bem mútuo que a extensão universitária promove para a comunidade em que ela está estabelecida (CAVALLI; CAVALLI, 2019).

No contexto pesquisado, foi possível identificar esta aproximação entre comunidade e acadêmicos, e as percepções dos participantes são positivas quanto às trocas realizadas, e, mesmo com problemas enfrentados, o atendimento parece satisfatório segundo os usuários.

Logo, a extensão universitária não deve, então, se distanciar da pesquisa e do ensino, mas sim influenciar nesse processo como um todo, aliando os anseios e necessidades da comunidade em geral com os saberes e conhecimento dos universitários (FLORIANO, 2019), ressignificando toda a troca de saberes existente entre esses grupos, gerando uma maior democratização de conhecimento (GADOTTI, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar a percepção dos usuários dos projetos de extensão com relação a aspectos organizacionais, pedagógicos e formativos de cada um deles, bem como a contribuição da extensão universitária para a formação inicial em Educação Física.

No que diz respeito às perspectivas pessoais, a grande maioria dos respondentes entende que os projetos atendem a suas expectativas, fazendo com que permaneçam motivados e sejam participativos. Foi possível identificar, ainda, que, entre os aspectos pedagógicos, estão o bom relacionamento entre participantes e coordenadores de projetos, favorecendo a relação de cooperação entre os grupos e potencializando o aprendizado e a troca de saberes. Sobre os aspectos estruturais, há uma continuidade, os horários são um fator positivo que auxilia na participação, e a organização das ações extensionistas também contribui. Entretanto, a quantidade de vagas e a divulgação dos projetos merece atenção, uma vez que parte considerável dos respondentes mencionou que a oferta poderia ser maior com mais visibilidade na instituição. Podemos identificar uma importante contribuição da extensão para os usuários, mas também para os acadêmicos vinculados aos projetos, uma vez que aprendem ao ministrar as aulas, mas também ao se relacionar com os coordenadores e com a comunidade.

Salientamos a necessidade de realização de outras pesquisas considerando outros grupos e instrumentos, avançando no entendimento sobre a temática e gerando resultados que podem ser utilizados na organização dos projetos que atendem à comunidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.3, 2008, p. 185- 207.
- BAZZOLI, J. A extensão como indutora à participação popular: um relato de experiência com os jovens do ensino médio. *In*: RIOS, D. R. S. **Extensão Universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2019.
- BRANDT, R.; MADUREIRA, A. S.; HOBOLD, E. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de educação física na Unioeste. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v.

18, n. 1, p. 113-117, 2020. Acesso em 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf Acesso em: 15 set. 2021.

CAVALLI, A. S.; CAVALLI, M. O. Trajetória do Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) na extensão universitária da UFPel. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, p. 75-87, 2019.

FLORIANO, M. D. P. *et al.* Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 22-44, 2019.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 21 out. 2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária**: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.

KLEINUBING, N. D.; DAL-CIN, J. Formação inicial em Educação Física e a construção de saberes em dança: relações com a extensão universitária. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-16, 2020.

MELO, R. Z.; RIZZO, D. T. S.; GOLIN, C. H. A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 1064-1079, 2019.

MORENO, J. A. C. Tradiciones o culturas pedagógicas: del contexto europeo y norteamericano al conocimiento pedagógico latinoamericano. **Revista Actualidades investigativas en Educación**, v. 8, n. 1, p. 1-24, 2018.

NICOLEIT, E. R. *et al.* (Org.). **Práticas e saberes de extensão**. Volume VI. Criciúma: UNESC, 2016.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, 2015, p. 228-241.

NUNEZ, P. A.; ÁLVAREZ, F. B. L.; SOSA, M. M. M. C. La extensión universitaria y su relación con la formación inicial de las carreras pedagógicas en Cuba. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 7, n. 3, p. 698-719, 2017.

PECH, J. R.; MOREJÓN, P. A. A complexidade do conhecimento profissional do ensino e a formação do conhecimento prático dos professores. **Actualidades investigativas em Educación**, v. 18, n. 2, p. 1-28, 2018.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

RODRIGUES, R. M. Solidão, um fator de risco. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 34, n. 5, p. 334-338, 2018.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, 2016.

SILVA, A. M. C.; PENHA, N. R.; GONÇALVES, J. P. Extensão universitária e formação docente: contribuições de um projeto de extensão para estudantes de Pedagogia. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 58-73, 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Exergames na Educação Física: Ferramentas para o ensino e promoção da saúde.** Pelotas, 2017a. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u529>. Acesso em: 3 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Carinho: Promovendo um estilo de vida para pessoas com deficiências.** Pelotas, 2017b. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u98>. Acesso em: 3 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Núcleo de Atividades para a Terceira Idade.** Pelotas, 2017c. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u588>. Acesso em: 3 set. 2021.

VAGHETTI C A. O.; VIEIRA. K. L.; BOTELHO. S. S. C. Cultura digital e Educação Física: problematizando a inserção de Exergames no currículo. **Educação: teoria e prática**, v. 26, n. 51, p. 3-18, 2016.

VENEGAS, J. B. *et al.* Intervención desde orientación para el reconocimiento de la diversidad: Consideraciones interculturales en el espacio escolar. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 19, n. 1, p. 379-410, 2019.

EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br